

Ata da Décima Segunda Sessão Ordinária, do Quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quinze de maio de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Alfredo Chiavegato Neto para proferir o seguinte texto, e pediu, ainda, que após o Salmo fizessem uma oração para a recuperação do Cozinheiro Tozinho, da Prefeitura, que se encontrava internado; a seguir, o Vereador Alfredo Chiavegato Neto leu o seguinte: Salmo 91/90: “Tu que habitas sob a proteção do Altíssimo, que moras à sombra do Onipotente, dize ao Senhor: Sois meu refúgio e minha cidadela, meu Deus, em que eu confio. É ele quem te livrará do laço do caçador, e da peste perniciosa. Ele te cobrirá com suas plumas, sob suas asas encontrarás refúgio. Sua fidelidade te será um escudo de proteção. Tu não temerás os terrores noturnos, nem a flecha que voa à luz do dia, nem a peste que se propaga nas trevas, nem o mal que grassa ao meio-dia. Caiam mil homens à tua esquerda e dez mil à tua direita, tu não serás atingido. Porém verás com teus próprios olhos, contemplarás o castigo dos pecadores, porque o Senhor é teu refúgio. Escolheste, por asilo, o Altíssimo. Nenhum mal te atingirá, nenhum flagelo chegará à tua tenda, porque aos seus anjos ele mandou que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra. Sobre serpente e víbora andarás, calcarás aos pés o leão e o dragão. Pois que se uniu a mim, eu o livrarei; e o protegerei, pois conhece o meu nome. Quando me invocar, eu o atenderei; na tribulação estarei com ele. Hei de livrá-lo e o cobrirei de glória. Será favorecido de longos dias, e mostrar-lhe-ei a minha salvação.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Retornou a Casa, após licença em conformidade com o Art. 311, III, do Regimento Interno, combinado com o Art. 24, inciso III, § 2º da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início

ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Senhor Prefeito, dos Requerimentos, e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 041/2012 encaminhando a Casa substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 008/2012 do Executivo Municipal, que substitui anexos das Leis Complementares nºs. 192/2011 e 208/2012, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura e do Magistério e dá outras providências; depois de lido foi o referido ofício encaminhado às Comissões Permanentes para ser anexado ao Processo; 2. Ofício SEGOV nº 147/2012 dando resposta ao Requerimento nº 026/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre reuniões com Secretaria Competente para tratar sobre o aumento salarial do funcionalismo público, e se os Vereadores desta Casa serão convidados para tais reuniões; 3. Ofício SEGOV nº 148/2012 dando resposta ao Requerimento nº 029/2012 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informar a esta Casa de Leis quando foi feito o último depósito do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS nas contas específicas dos servidores públicos municipais; 4. Ofício SEGOV nº 150/2012 acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs: 94, 95, 96 e 97/2012 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 91, 92 e 93/2012 do Sr. Rubens das Virgens; 90/1012 dos Srs. Fábio Augusto Pina e Alfredo Chiavegato Neto e 98/2012 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 5. Ofício SEGOV nº 151/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 38/2012 dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Fábio Augusto Pina solicitando informações sobre análise nas águas da mina do bairro Fontanella; 6. Ofício SEGOV nº 152/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 039/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre prestação de contas referente ao empenho nº 20664/2010, sobre gastos com a empresa Copacabana Bar-Araras Ltda. ME, em 15/10/2010. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Requerimentos: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos providências quanto às correspondências que estão chegando

atrasadas no Município; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar quem é o responsável pela Secretaria de Defesa Social no Município. Indicações: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal disponibilizar em todas as repartições públicas do Município um dispositivo de senhas, bem como uma cadeira de rodas; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal implantação de uma lombada na altura do número 85 da rua Maria Munarett Picelli, no Jardim Florianópolis; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal manutenção do asfalto da SP95, no trecho que liga o bairro Florianópolis ao Centro; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, no Jardim Europa; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a limpeza dos terrenos baldios da rua Maria Munarett Picelli, no Jardim Florianópolis; 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal a fiscalização e troca de todos os filtros dos bebedouros das Escolas e Creches da Rede Municipal de Ensino. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de diversos: 1. Comunicado nº 002366/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03; 2. Ofício nº 044/2012/SUE-Anatel da Superintendente Executiva da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações dando resposta ao Requerimento nº 015/2012 do Sr. Rainero Venturini solicitando entendimentos junto à TELEFONICA visando a melhoria dos serviços de telefonia prestados no Município de Jaguariúna. (com cópia para a Telefônica); 3. Convite do Presidente do Parlamento Metropolitano para reunião do Parlamento Metropolitano da RMC, dia 18 de maio de 2012, sexta-feira, às 10h00 na Câmara Municipal de Holambra; 4. Ofício 040/2012 do Presidente da Associação Comercial e Industrial de Jaguariúna comunicando a criação do Núcleo Setorial de Apoio ao Turismo de Jaguariúna, com sede naquela entidade. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação das seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos providências quanto às correspondências que estão chegando atrasadas no Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar quem é o responsável pela Secretaria de Defesa Social no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de

votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por doze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, primeiramente, agradecendo ao Prefeito Municipal que tinha dado resposta ao ofício deles com relação à participação dos Vereadores junto ao Executivo para a proposta de aumento de salário dos servidores, e que ele deu a resposta, e isso porque eles já vinham pedindo há muito tempo, e que ali estava a resposta: “Em atendimento ao solicitado no ofício, transmitimos as informações prestadas pela Secretaria de Gestão Governamental e Finanças. A proposta da Administração de reajuste em cinco vírgula cinco por cento, que já foi aprovada pelos Servidores” e disse que estava escrito ali e que ele não tinha chamado os Vereadores para discutir, para debater, para que os servidores municipais pudessem ter um reajuste digno, que ele tinha esperado passar, esperado os seis meses, e aí queria agradecer, também, o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que, na sessão passada, e que ele, Fábio, estava de volta, não precisava chorar mais, não estava mais manco, estavam ali juntos de novo, e disse que se não fosse aquele Vereador levantar a questão, os servidores municipais só receberiam retroativo a abril, e com questionamento, achava que o Líder do Governo e os demais Vereadores solicitaram que fosse a março; agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, primeiramente, dando as boas vindas, outra vez, à Companheira Rita, e que sem dúvida, a Casa ganhava em conteúdo, ganhava em capacidade intelectual com a sua volta e ao mesmo tempo parabenizou à Vereadora Nalva que, no tempo em que a Rita foi Secretária de Desenvolvimento ocupou a suplência com muita honra, com muita dedicação e que ficava ali registrado, também, os parabéns; a seguir disse que, na verdade, quando ela era atleta, e era das boas, quando ela se machucava ou não podia jogar, ela queria que seu time sentisse sua falta, porque quando eles, confirmou com o Dr. Airton, jogava ou não jogava e o time ganhava, eles se sentiam meio deslocados, e que dizia isso, porque eles tinham perdido nos últimos meses por causa das eleições, sofreram o afastamento de muitos dos Secretários, que iriam ser candidatos e se licenciaram dos seus cargos, e não foram nomeados novos Secretários, então, queria dizer que não faziam falta, perguntou; disse que tinham seis Secretários, sete Secretários, e não foi nomeado ninguém, ou eles estavam com dificuldade de ter secretários, as secretarias estavam capengas, ou no futuro não precisariam mais secretários, e que era uma coisa lógica; disse, entre outras coisas, que a figura do Secretário era fundamental, disse ao Sr. Presidente, e

que ela implorava, na Casa, que o Executivo nomeasse, urgentemente, Secretários em todas as pastas que estavam sem secretários, e que o ano não tinha acabado, o Governo não acabou, estavam no mês cinco, tinham, ainda, meio ano, a eleição não podia parar a Cidade, e que a eleição era um pleito para a Administração da cidade, porque se eles não nomeavam ninguém, e queria dizer que no ano que viria, também, não precisaria nomear ninguém, ou, por um acaso, tais secretarias não iriam funcionar, perguntou; disse que se as Secretarias estavam funcionando sem Secretários, deveriam pensar na função dessas Secretarias; ela disse achar e que defendia ali, e a Rita foi Secretária em vários Governos, e que ela tinha sido Secretária por algum tempo, que a nomeação do Secretário era fundamental para a Administração Pública, e que a Rita, Colega deles, não a deixava mentir, convênios com Brasília, Articular verbas para o ano que viria, emendas parlamentares, confirmou com a Rita e disse que o Secretário tinha que buscar parcerias estaduais, nacionais, e não tinham esses Secretários, e se estava sobrecarregando outros cargos nas Secretarias para suprir tal falta; disse que era meio estranho essa colocação; disse que aquela conversa ela tinha tido naquele dia com o nobre Colega Renê Venturini, e que ele, também, citava isso, e que talvez na Secretaria de Obras que ele estava sempre lá, conseguisse suprir essa carência de Secretário, mesmo tendo, mas como ele não estava ali, não poderia falar com ele, e que a ideia era essa; disse que ela vinha ali na tribuna, contar com os nobres Colegas, para que eles conversassem com o Executivo para nomear Secretários em todas as Secretarias em questão, e que eles entendessem que apesar de ser um ano eleitoral, um ano onde eles tinham eleições, um ano em que eles tinham que eleger, a cidade não podia parar, a cidade não devia parar, e que eram Secretarias importantíssimas, e que achava que Assistência Social, Segurança, Governo, Desenvolvimento Econômico, nesta não fizeram muita coisa em três anos e meio, e que não iria ser em seis meses que iriam fazer, e que tinha Secretaria que nem precisava funcionar, mas achava que tinham Secretarias importantíssimas, Secretaria do Trabalho, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Segurança Pública, e que naquele dia tinha um requerimento, e queria parabenizar o Presidente, que pedia para ver quem era o responsável, porque ela, particularmente, achava que a Segurança da Cidade estava horrível, no comércio central e nos bairros, não tinha controle, e que todo dia tinha assalto no comércio da Cidade, todo dia tinha problema, e a Polícia não conseguia suprir, a Guarda Municipal, apesar de seu esforço, também não conseguia, porque tinha viaturas quebradas; disse que ela conhecia muita gente que fechava seus comércios cedo pela insegurança que estava tendo; disse ao

Sr. Presidente se eles não tinham comprado bicicleta para o policiamento deles, e que não existia, exclamou; disse que na Maria Fumaça não tinha nenhuma segurança, os turistas que visitavam a cidade não tinham segurança, eles que moravam na Cidade, depois das oito horas não tinham segurança, na Nova Jaguariúna não tinha segurança, nos bairros mais afastados, nem se falasse, porque não tinha um chefe que cuidava da Segurança, um responsável; disse que eles estavam, e isso dizia mais uma vez pelo jornais, que estava acontecendo, tudo, eles não podiam esquecer a administração e o dia a dia da cidade por causa das eleições de outubro, e que via-se que estava todo mundo pensando em eleições, fora, disse ao Sr. Presidente, e estava levantando isso, o que vinha se contratando de RPA nos últimos dias na Educação, era uma festa, exclamou; RPA de mil e quinhentos reais em tudo que era lugar, e que ela perguntava, se eles precisavam tanto de RPA agora, os três anos e meio que se passaram não precisava? E ao mesmo tempo, até não querendo ser antiética, mas querendo aproveitar esta fase, queria, em primeiro lugar, parabenizar o Edison e o Buiu pela eleição que tiveram do Sindicato, e, sem dúvida alguma, aproveitou para parabenizar o Buiu, e que era um Sindicato coligado ao seu Partido, que tinha suas bases partidárias em seu Partido, e que teve uma vitória convincente, quatrocentos, cem votos, mas achava que o importante era competir, parabenizou a lisura do Edison, achava que tinha sido uma luta árdua, mas não poderia deixar ali de registrar a vitória da Chapa Um, ligada a seu partido para os próximos quatro anos no Sindicato, e desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rainero Venturini que a passou; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de colocar que no dia anterior tinha participado de um Seminário na Câmara Municipal de Campinas, onde o assunto tratado foi o “Rio+20”, e foi tratado sobre a Região Metropolitana de Campinas, onde várias áreas foram discutidas, áreas de políticas públicas sociais, falando da questão de sustentabilidade, da questão da Educação, da Saúde, e o conteúdo foi muito bom, muito produtivo, até porque em se tratando de Região Metropolitana de Campinas, esquecia-se um pouco, às vezes, que tinha que esquecer um pouco de Campinas, e pensar um pouco nas cidades da Região, e percebeu-se muito, apesar da Região ser considerada uma região rica perante outras, percebeu-se muito, por exemplo, que a questão de habitação, era pertinente a todos os municípios, tanto municípios maiores como municípios menores, e que os problemas que vinham sendo enfrentados, não só por Campinas, mas por outros municípios, com a questão da habitação era bastante séria, e o que vinha-se percebendo era que não existia um planejamento adequado para se transferir as

famílias que hoje estavam morando em locais, em guetos, em locais de sub habitação para nova moradia, e que, realmente, estava faltando um trabalho bastante efetivo de integração entre todas as áreas, área de Segurança Pública, área de Saúde, área de Educação, área de Assistência, e isso também atingia Jaguariúna, porque eles estavam agora entregando oitocentas unidades, com renda de zero a três e que não era de zero a três, era de zero a mil e seiscentos, que o Governo tinha definido, porque de zero a três dava um pouquinho mais, e existia, realmente, uma preocupação, uma preocupação que se fizesse um trabalho, disse à Vereadora Karina, e que ela queria pegar um gancho naquilo que a Vereadora tinha falado, e que achava importante, sim, que as pastas não ficassem sem Secretários, mas achava mais importante que os Secretários fossem nomeados Secretários que, realmente, entendessem da Pasta, porque nomear por nomear, todo mundo se achava dono de saber tudo, e que ela gostaria que se fosse nomeado, que fossem nomeados Secretários que, realmente, entendessem da pasta, e não Secretário só por uma questão de cargo político, que fossem secretários da área, porque se não fosse, era preferível ficar sem, porque não iria fazer falta nenhuma, nem com e nem sem, só iria gastar mais dinheiro; disse que a preocupação que ela tinha com relação à questão da habitação, hoje, era, realmente, que eles estariam removendo oitocentas famílias, com renda de zero a mil e seiscentos para um local, e onde elas moravam iria ficar desocupado, e que precisava ser feito junto ao Planejamento, junto à todas as áreas, todo conjunto de áreas de políticas sociais, um levantamento no Município para saber como iriam ficar essas moradias, porque não adiantava tirar uma família de um local onde ela estava sub morando, colocar num local que ela iria morar dignamente, e deixar aquele local ser ocupado novamente; disse deixar ali um alerta para que eles se preocupassem, realmente, com isso, e, em relação aos Secretários, achava que era isso: nomear sim, mas secretários que, realmente, entendessem do que acontecia e do que estava acontecendo no Município, senão, não teria sentido nenhum; e referente à manifestação na assembleia disse que ser honesto era uma obrigação de todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rubens das Virgens e Airton Braulino Jorge que a passaram; tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos dizendo, primeiramente, de tecer uma crítica aos Correios, que foi motivo de um requerimento e aprovado pela Casa, e que os Correios estavam, realmente, fazendo um desserviço ao Município, e que um munícipe que teve a oportunidade de ligar para ele num momento em que tinha uma fila muito grande, e que podia ter certeza que, naquele dia, que ele tinha ligado, ele, realmente, estava pagando contas que estavam atrasadas em virtude

dos Correios terem entregues as contas atrasadas para ele, e que isso estava acontecendo não só com ele, mas com todo mundo que dependia dos Correios para pagarem em dia suas contas; disse que percebia-se que os Correios não se movimentavam em aumentar o número de efetivos, aumentar a forma de distribuir mais rapidamente essas correspondências, não tinha mais local para caixa postal, enfim, ele estava prestando, realmente, um desserviço ao Município, e que não podia, e que sabiam que era uma autarquia do Governo Federal que, realmente, requeria uma atenção maior, ainda mais numa cidade que estava crescendo muito e os Correios não estavam preparados para atender a demanda, e que sabiam que a Cidade iria crescer ainda muito mais, e esperava que os Correios pudessem receber essa reclamação por parte desta Câmara, aprovada através desse requerimento, e que ele pudesse tentar agir, rapidamente, para poder minimizar esse mau serviço ao Município; disse que tinham muitos questionamentos anteriormente, e que tinham bairros no Município, e citou o exemplo do Jardim Elisa que era no centro da Cidade, o Jardim Europa, que não eram entregues correspondências porque os Correios diziam que o Município não tinha colocado placas de nomenclaturas de ruas em determinados locais, e que isso era um absurdo, por que tinha até então e mesmo assim eles não entregavam; entregavam, às vezes, no Planalto, e nas ruas que davam sequência, que era no Jardim Elisa eles não entregavam; disse que eles falavam que o Município precisava fazer um recadastramento, enfim, mas isso era uma desculpa muito esfarrapada para quem, realmente, devia levar uma solução do dia a dia aos munícipes; disse esperar que os Correios corresse atrás do tempo porque ele estava fazendo, realmente, um desserviço; a seguir, comentou que foi falado muito nas Secretarias, e o que se podia observar que, para começar, o número de Secretarias deveria ser reduzido, não tinha razões de terem quinze Secretarias e mais três Secretários Especiais, se até, então as Secretarias não existiam de fato para que tivesse pessoas que comandassem, e repetiu que eram três Secretarias especiais, Secretários Extraordinários e que não tinha uma denominação, eram Secretarias Especiais, e que tinham a Secretaria de Governo, Defesa Social, Negócios Jurídicos, Planejamento Urbano, Gestão Governamental e Finanças, Educação, Turismo, Juventude, Esportes, Obras e Serviços, que virou agora, Limpeza Pública, não sabia, aquela que eles criaram, de Governo, Saúde, Gestão Ambiental, enfim... Disse que o Secretário era a ponte entre o Governo e as Secretarias para desenvolver o serviço, e se o serviço não estava a contento no Município, o grande problema, realmente, era a falta de Secretário, e como a Rita tinha dito era a falta de pessoas capacitadas para comandar e para poder exigir um serviço

bem feito nas Secretarias que respondiam ao Executivo, e que era uma pena, realmente, eles verem a cidade em ruínas no serviço público, principalmente, na questão de manutenção pública, os serviços todos atrasados, não se dava conta da limpeza pública, não se dava conta de tapar os buracos, não se dava conta de fazer obras; disse que tiveram uma obra que foi a reconstrução de uma pontinha na Praça Mogi Mirim, levou meses, atrasou para ser entregue, e felizmente, tinha sido entregue agora, mas uma obra de pouco vulto, mas que demorou demais, e que sabiam que hoje, muita gente respondia pelas Secretarias, compravam em nome da Prefeitura, sem ter o devido credenciamento para isso, e acabava que o comércio vendia, como vendeu, e não vendia mais porque não pagou; porque era tanta gente comprando sem o mínimo de responsabilidade para tentar resolver um problema, e acabava não cumprindo os compromissos, e esperava que se não nomeasse os Secretários, pelo menos acabasse com as Secretarias, porque tinham um orçamento para cada Secretaria, onde eram destinados recursos para desenvolver um trabalho junto à população, e não havendo a Secretaria que se alocasse o recurso para outro local, e que se englobasse elas e que se diminuísse o custo, porque só não pagando o Secretário, só exonerando o Secretário não era algo que se estava economizando, porque os custos operacionais das Secretarias estava caminhando, e voltou a dizer, de muita gente comprando sem ter o devido credenciamento para isso, e o pior, sabiam que tinham funcionários, que eram bons funcionários e que estavam representando a Secretaria, como sempre representaram, sem ganhar a devida percepção por isso, estavam sendo responsabilizados por uma série de questões advindas de um problema que a Secretária não está presente, o Chefe da Secretaria não está presente, porque não existia, estavam sendo responsabilizados por atitudes feitas pela Secretaria, e não estavam recebendo nada por isso, ou seja, eram responsabilidades que estavam assumindo, e voltou a dizer, por pessoas que tinham capacidade para poder falar a respeito do assunto; disse achar que o que eles viam era uma imagem, realmente, de um Governo que não estava comprometido com as obras, ou com os serviços públicos, estava comprometido, sim, com Partidos Políticos e que percebia que essas pessoas se davam falta nas Secretarias e ninguém estava percebendo a falta deles, eram pessoas incapacitadas que estavam lá, simplesmente, preenchendo vagas de cunho político; disse esperar que se tomasse uma decisão rápida a respeito disso, que achava que o mais sensato era a diminuição de Secretarias, porque uma cidade como Jaguariúna ter dezoito Secretários era muito alto o custo para isso, e que se pensassem que cada Secretário ganhava em média nove, dez mil reais, fora os encargos sociais,

estavam falando aí em algo para mais de duzentos mil reais por mês de Secretários, de vencimentos de Secretários; disse esperar que se tomasse uma posição, por isso que nessas horas administrativas fazia falta um Coronel; o Coronel batia na mesa e se a pessoa não prestava (houve manifestações na assembleia com aplausos), se a pessoa não prestava, mandava embora, e que no hoje não se tinha jeito de fazer isso, porque se batesse na mesa e dizer que não prestava o outro metia o dedo na cara e falava: “Você vai ter que me aguentar porque eu sei muita sujeita sua, e eu estou aqui por isso, por isso e por aquilo, então, você vai ter que me aguentar aqui, trabalhando ou não trabalhando!” Disse que tinha muita gente que não estava trabalhando na Prefeitura, mas estava recebendo em casa, em compromissos políticos assumidos anteriormente, e que, infelizmente, a pessoa que estava à frente da Administração, que se dizia muito aberto, agora que existia o diálogo, que agora que existia a democracia, essa pessoa, sim, ela não tinha peito para poder administrar, e acabava com essa baderna que estava a Cidade, porque a Cidade de Jaguariúna, realmente, estava uma baderna, porque se se perguntasse hoje para resolver, às vezes, alguns problemas que eles tinham dia a dia como Vereador, ele mesmo como Vereador, às vezes, tinha pessoas que ele mesmo não sabia a quem ele tinha que se dirigir em algumas Secretarias para tentar resolver o problema, tanto era a falta desses profissionais que eram as pessoas responsáveis para eles poderem se informar e tentar resolver o problema, e não tinha; disse que eles ficavam vendidos, e imaginassem a população; disse esperar que de vez em quando baixasse um espírito coronelista para que, realmente, a Cidade começasse a tomar um rumo, porque tinham que assumir: administrar e que ouviam muito isso, administrar era contrariar interesses, e estar sempre tendo que contrariar, porque sempre um lado achava que estava levando vantagem em cima do outro, e cabia ao Administrador, ao Prefeito, inclusive, receber o ônus ou o bônus da sua decisão, por isso que o Prefeito estava lá com toda a autonomia para nomear seus Secretários de confiança, e além de confiança, se possível, funcionários de carreira e capacitados para desenvolver o trabalho, que pudessem dar o respaldo a ele para ele poder, realmente, ser dignificado por essas Secretarias e pelo seu trabalho; voltou a dizer que a imagem de um governo, o maior cabo eleitoral de um governo, eram suas obras, suas realizações, o trabalho, o zelo pelo dinheiro público, o zelo pelas obras públicas, e que não era simplesmente sair só fazendo campanha no dia a dia, e que isso não era a função de um administrador que já foi eleito, ele não estava mais em campanha, ele estava num cargo executivo e trabalhando para fazer os serviços chegarem à Comunidade, e isso não estava

acontecendo, o Prefeito saía no dia a dia para andar de ônibus, saía no dia a dia para entregar bolo de aniversário e esquecia da administração; voltou a dizer que ele já era o Prefeito, não precisava fazer campanha, a maior campanha de um prefeito eram suas obras, suas realizações, e que isso sim o credenciava para uma reeleição; disse que a preocupação com uma futura eleição o deixava injuriado dentro da cadeira onde ele não podia tomar atitude, porque lá ele não mandava, então ele tinha que tentar de uma forma usar do seu tempo, do seu tempo que era bastante inutilizado, para poder fazer campanha, e, infelizmente tinha que pegar ônibus, e disse que chegaram cinco ônibus novos, o contrato com a empresa expirou em março, e que ele fez um questionamento se foi feito um novo contrato, e até aquele momento não foi feito, e não sabia se tinha um novo contrato com a empresa, e que voltava a dizer que eles tinham votado na Casa uma emenda à Lei Orgânica que toda concessão teria que passar pela Câmara, e só esperava que não tivessem feito aquele contrato de concessão, novamente, com a empresa, sem realmente, passar pelo crivo da Câmara Municipal; sou o alarme do tempo e o Vereador agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que a passou; tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, primeiramente, dando boas vindas à Vereadora Rita, dona da cadeira, e a parabenizou pelo seu trabalho em sua Secretaria, e disse que ela seria muito útil na Casa; disse que tinha feito um requerimento com a preocupação com a segurança na Cidade, que estava sem comando, e também quanto ao trânsito e ao estacionamento nas ruas centrais da Cidade que, durante todo o dia, estava um caos; disse que estava difícil parar carro, estava difícil transitar a pé ou de carro, atravessar ruas, e que urgentes medidas deveriam ser tomadas em relação ao trânsito e ao fluxo, tanto do pedestre como de carros no área central; a seguir, parabenizou a todos que acompanhavam a Casa, se era circo ou não, eles estavam ali tentando fazer o melhor para a Cidade, e como ele tinha pedido no início da Sessão, uma oração ao Colega Toninho, que estava passando por um momento difícil, e deixava ali o registro e pedia as orações de todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Primeira

Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 008/2012 do Executivo Municipal, que substitui anexos das Leis Complementares nºs. 192/2011 e 208/2012, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura e do Magistério e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50 do R.I. cc art. 42 da LOM). Primeiramente, o Sr. Presidente determinou a leitura do substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 008/2012 do Executivo Municipal, que substitui anexos das Leis Complementares nºs. 192/2011 e 208/2012, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura e do Magistério e dá outras providências, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 041/2012. A seguir, determinou Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade ao referido substitutivo. Em seguida, em Discussão e votação foi o Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 008/2012, permanecendo suas tabelas do projeto original, aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Edital de Convocação: “Edital de Convocação nº 005/2012.- De Sessão Extraordinária. O Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 12ª (décima segunda) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Segunda Discussão e Votação: Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 008/2012, do Executivo Municipal, que substitui anexos das Leis Complementares nºs. 192/2011 e 208/2012, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura e do Magistério e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 12ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, aos 15 de maio de 2012 Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri – Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani de Campos Souza Venturini - Diretora Geral.” Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que disse que gostaria de falar em nome da Câmara que no dia doze de maio tinha saído uma matéria pelo repórter Tiago Martinez a respeito daquela demolição de um prédio onde era a antiga

casa da Tia Laura, confirmou com a Rita, e que ele tinha crescido ali, e conhecia muito bem como era aquela casa; disse que, realmente, era triste o fato, e que comungava com a preocupação das pessoas que tinham a vontade de ver todo o patrimônio histórico ser preservado, e que ele comungava, mas não podia concordar com aquilo que tinha sido dito ali no jornal, dizendo que iria ler um trechinho: “... depois disso o projeto foi enviado para a Câmara Municipal, mas após anos de luta dos interessados e descaso dos Vereadores, ele foi arquivado.” Disse que não tinham nenhum projeto neste sentido, que falava de tombamento, que eles tinham arquivado, o projeto que eles discutiram e discutiram bastante foi com a criação do Conselho, e até eles achavam que todo o tombamento que falava de imóvel de terceiros, ou seja, que não era um próprio público, imóvel de outros interessados, deveria passar pela Câmara para, realmente, não haver uma briga, e que ele ficava triste por falar que a Câmara tratou a matéria com descaso, e que isso não ocorreu, e que só gostaria de uma oportunidade de falar com esse repórter Tiago, e dizer que a Câmara, em nenhum momento discutiu esse projeto de tombamento e que o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico deu parecer desfavorável à demolição e mesmo assim, demoliram, mas falar que tudo isso ocorreu porque a Câmara tratou a matéria com descaso, não era verdade; disse que tinham tido uma lei de tombamento há muito tempo atrás apresentada pelo Valdir Parisi, e como a lei foi apresentada por um Vereador, além de ter apresentado a lei eles tombaram alguns prédios públicos que foram a Matriz, a Ponte Centenária, o Centro Cultural, e alguns outros; disse que foi dada a inconstitucionalidade do projeto, votado nesta Casa, por decisão do Tribunal de Justiça e arquivado, mas um projeto por vício de iniciativa, era um projeto que deveria ter partido do Executivo e partiu do Legislativo e culminou com o projeto sendo inconstitucional, e que cabia ao Executivo se houvesse a discussão, e fosse mais ferrenha, e houvesse a necessidade de encaminhar um projeto para a Câmara, que o fizesse o mais breve possível, e a Câmara levasse o tempo hábil para discutí-lo, e o que não podia era apresentar um projeto, amanhã, no calor da discussão e querer que aprovasse dali a uma semana, duas semanas; disse esperar que se houvesse tal discussão, que a Câmara estivesse ciente, sabedora que este projeto seria encaminhado, que eles pudessem fazer algumas interpretações de tal projeto e emendas para que, realmente, o projeto pudesse prosperar e beneficiar as pessoas que tinham essa vontade de ver o patrimônio preservado, e que só não achava correto com a casa falar um descaso, de uma forma dessa, que a Câmara tratou a matéria com descaso e que não foi isso, não, de forma alguma; agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra.

Karina Valéria Rodrigues que solicitou ao Sr. Presidente, que a competente Assessora de Imprensa da Casa, pudesse pedir para o Jornal uma retificação desses dados porque, realmente, mostrava que o Tiago, pelo menos na matéria, não constava nenhuma entrevista com essa Casa e com ninguém; disse que o que lhe chamava a atenção e deixava isso registrado, era que para demolir uma casa precisava de um alvará, e pelo que constava esse alvará saiu e rapidamente, e muitas vezes para abrir um comércio na cidade um alvará demorava noventa dias, e que eram duas velocidades e o mais triste era que o Conselho era contra, a Casa não tinha votado, a Prefeitura deu o alvará e a casa se foi; como a Rita falava uma parte da história irreparável; disse que iria colocar um requerimento, primeiro para ver quem tinha dado aquele alvará, e que alguém deu para derrubar; talvez esse parecer do Conselho, e já que estavam ali, logicamente, convidar o dono dessa residência para explicar porque ele a derrubou, convidar, não convocar, convidar, e que deveria ser um cidadão que comprou aquela residência e a derrubou; disse que gostaria, de repente, de saber quem era aquele cidadão para poder conversar, e que ele pudesse lhe explicar e explicar para vários microempresários da Cidade como ele conseguiu um alvará tão rápido para derrubar a casa, porque ela, recentemente, ajudou tirar um alvará de um comércio pequeno e que demorou oitenta e oito dias, e esse alvará para tombar a casa demorou dois ou três dias; disse ao Sr. Presidente que voltava a repetir, já parabenizando a Assessoria de Imprensa da Câmara que sempre fazia um trabalho muito competente, mas que pudesse entrar em contato com o Tiago Martinez e que ele se retificasse, e achava que seria legal da parte da Câmara convocar o Conselho para ver o parecer desfavorável que ele deu, porque também ter Conselho desfavorável, e não respeitar o Conselho, era o que a Rita tinha comentado, era melhor não ter Conselho, se o cara dava um parecer desfavorável, porque pelo menos o que lhe constava, quando se tinha uma subvenção na Secretaria de Assistência Social e da Criança, se o Conselho era contrário, o Secretário ficava em maus lençóis, ele não podia dar essa subvenção, na Saúde, na Segurança, o Conselho foi desfavorável em três dias, rapidamente, voltava a repetir, alvará, maquininha, derrubou-se a história de Jaguariúna; disse ao Fred que, independente, de ter nascido aqui, se foram criados ou não, ela achava que a história da Cidade tinha que ser mantida, e, de repente, uma história que era irreparável, e que voltava a repetir, e deixava ali registrado, que iria querer saber o alvará, porque saiu tão rápido, porque se desqualificou o Conselho, não respeitando uma decisão dele, e também ter uma conversa com o dono dessa residência para ver o que o levou a derrubar essa casa e um prédio tão importante da Cidade. Terminada a

Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia cinco de junho de dois mil e doze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Sessão Extraordinária, ora convocada. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

